

Santa Casa da Misericórdia de Moura

Lar de São Francisco



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2016

Índice

Nota Introdutiva.....	3
Mensagem do Provedor	4
Missão, Visão, Valores.....	5
Recursos Humanos	6
Caracterização dos Recursos Humanos.....	6
Respostas Sociais - Actividades Desenvolvidas.....	7
Serviço de Apoio Domiciliário.....	8
Actividades desenvolvidas em 2016	9
Aquisição de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos.....	12
Situação Económica e Financeira.....	12
1. Análise da Situação Económica e Financeira.....	12
1.1. Enquadramento.....	12
1.2. Especialização de Rendimentos e Gastos.....	13
1.3. Responsabilidades de Terceiros	16
1.4. Resultados do Exercício	17
2. Acontecimentos após data de Balanço	18
3. Proposta de Aplicação de Resultados.....	18
4. Parecer do contabilista Certificado.....	19
PARECER SOBRE RELATÓRIO E CONTAS DE 2016.....	20
Balanço	
Demonstração de Resultados	

Nota Introdutiva

O Relatório de Gestão e Contas referente ao ano de 2016 da Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco, constitui um procedimento anual obrigatório. Tem como principal objectivo a demonstração das tarefas realizadas durante o ano, a nível operacional e financeiro, delineada e aprovada no Programa de Acção e Orçamento para o ano em análise. O conteúdo deste documento é subdividido em duas partes: Operacional e Financeira - constituída pelas demonstrações financeiras, acompanhadas de várias notas explicativas de modo a facilitar e simplificar ao máximo a sua interpretação.

Mensagem do Provedor

O presente documento relata as principais actividades e iniciativas desenvolvidas pela Instituição no decorrer do ano de 2016. Todas elas centradas, directa ou indirectamente, na vertente da acção social e do acompanhamento dos Clientes. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido e procurando sempre a satisfação das necessidades dos Clientes, temos como compromisso a criação de valor económico e social, baseado em princípios de ética, num horizonte de médio e longo prazo. Assegurando o cumprimento das normativas legais em vigor, delineamos uma estratégia de desenvolvimento social, com tendência para a sustentabilidade da própria Instituição, assim como, a concretização duma prestação de serviços integrados, orientados para o agrado dos Clientes.

As PESSOAS em primeiro lugar ... São elas que alimentam o processo organizativo, através das quais se geram os resultados obtidos. A eficácia duma organização depende da eficácia das pessoas que procuram potenciar o seu trabalho em equipa, como a gestão do tempo, da informação, antecipando o planeamento, para uma estratégia de futuro com sucesso. É aqui que também temos de olhar para os nossos idosos, para o seu espaço, o bem-estar, enquanto “Utentes” duma Instituição que lhes merece todo o nosso respeito.

A Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco assume-se como uma instituição com uma intervenção global, abraçando várias áreas de actuação que, funcionam numa dinâmica de complementaridade, procurando desse modo responder de forma completa às pessoas e à comunidade. Esta complementaridade exige e permite a criação e desenvolvimento de novos projectos e iniciativas que, pela sua importância, carecem de um cuidado especial.

É certo que, este conjunto de iniciativas, exigem esforços extras, mas com o tempo e com sua solidificação traduzir-se-ão em ganhos para a Instituição e acima de tudo ganhos para as pessoas que usufruem, constroem e contribuem para os seus resultados.

A gestão financeira, com as dificuldades próprias de tempos de crise, foi rigorosa e equilibrada.

A terminar, a Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco agradece reconhecidamente a todos quantos, durante o ano de 2016, colaboraram com a Instituição, em especial, aos restantes membros dos Órgãos Sociais, Irmãos, Prestadores de Serviço e Colaboradores.

Moura, 6 de Março de 2017

O Provedor,

Missão, Visão, Valores

A Santa Casa da Misericórdia - Lar de São Francisco, na sua actuação tem como principais objectivos:

- Assegurar a satisfação das necessidades dos clientes, através do alojamento, alimentação, saúde, higiene, conforto, ocupação/Lazer e Apoio Social;
- Promover o bem-estar social, numa convivência sã e num ambiente saudável, minimizando o efeito dos problemas afectos às pessoas idosas;
- Melhorar as condições de vida dos idosos, para que se sintam física e mentalmente capazes de viverem com uma possível autonomia e independência;
- Ajudar o idoso a sentir-se útil e válido, através da prestação de cuidados e serviços específicos;
- Garantir e respeitar a independência, a individualidade, a privacidade e a livre expressão de opinião;
- Favorecer os sentimentos de interacção, de auto-estima e de segurança.

Missão

A Missão da Instituição, é a prestação de cuidados individualizados e personalizados em meio institucional ou em ambiente familiar, a indivíduos e famílias que, por motivo de doença, idade, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária, aproximando pessoas através da consolidação de afectos, do desenvolvimento humano e de valorização do individuo e da qualidade dos serviços prestados.

Visão

Promover as respostas sociais de forma sustentadas, integrada numa rede de parceiros sociais. Ser um modelo de referencia, enquanto instituição em relação aos serviços prestados, superando a satisfação das necessidades básicas.

Valores

Os valores pelos quais a Instituição pauta a sua actividade são:

- ❖ Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias assegurando a satisfação das necessidades básicas do cliente/utente: alojamento, alimentação, saúde, higiene, conforto e lazer;
- ❖ Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos clientes/utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- ❖ Promover a autonomia do individuo e a humanização dos serviços a ele prestados;
- ❖ Garantir e respeitar a autonomia, individualidade e privacidade do cliente/utente e colaboradores;
- ❖ Garantir a igualdade de tratamento.

Recursos Humanos

Esta Instituição privilegia o seu capital humano, as pessoas que a integram e a mais-valia que cada uma delas representa e coloca à disposição da Instituição: a educação e a formação, as competências, experiência e habilidades, atitude e grau de compromisso com as tarefas. Capitalizando todo o conhecimento criado ao longo dos anos numa importante fonte de informação e especialização/qualificação de todas as partes envolvidas, a Instituição mantém uma postura de análise da gestão dos seus Recursos Humanos, no sentido de favorecer o alinhamento das suas práticas com os objectivos institucionais, considerando que este encaixe se assume como fundamental para a sua prossecução. Assim sendo, ao nível da gestão dos recursos humanos, prosseguimos com os objectivos estratégicos que pautaram a nossa intervenção desde a nossa existência.

Caracterização dos Recursos Humanos

O Lar de São Francisco, conforme quadro abaixo, tinha ao seu serviço em 31 de Dezembro de 2016, 72 colaboradores com vínculo de trabalho à entidade, 11 Prestadores de Serviço e 6 trabalhadores integrados ao abrigo de programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

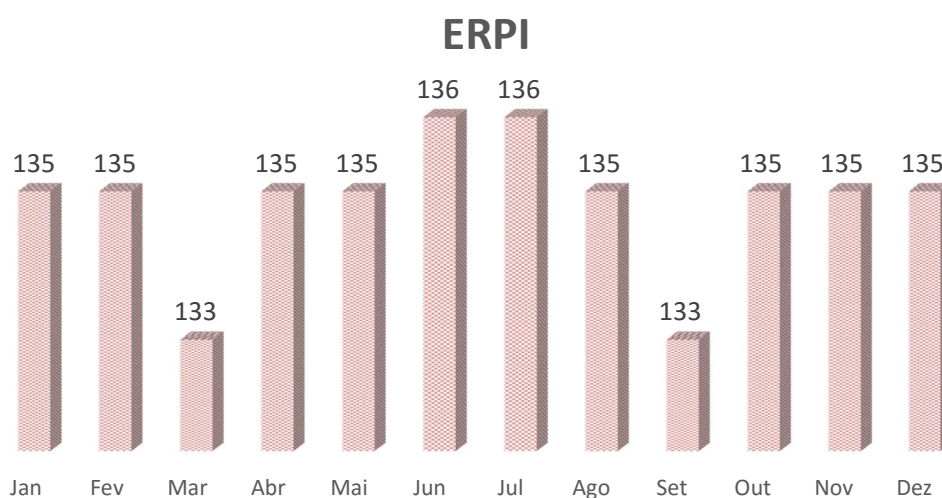
Categoria Profissional	Masculino	Feminino
Directora Técnica		1
Técnica Superior Serviço Social		1
Técnica Superior Administrativa		1
Técnico Superior de Animação	1	

Categoria Profissional	Masculino	Feminino
Encarregada Geral		1
Encarregada de Serviços Gerais		1
Escriturário	1	1
Telefonista		2
Roupeira		1
Lavadeira		1
Cozinheira		3
Ajudante de Cozinha		4
Ajudante Lar e Centro Dia		42
Ajudante Familiar Domiciliaria		7
Trabalhador Auxiliar de Ser. Gerais	1	3
Contrato Emprego Inserção		6
Prestadores de Serviço	9	2
Total	12	77

Respostas Sociais - Actividades Desenvolvidas

Estrutura Residencial para Idosos

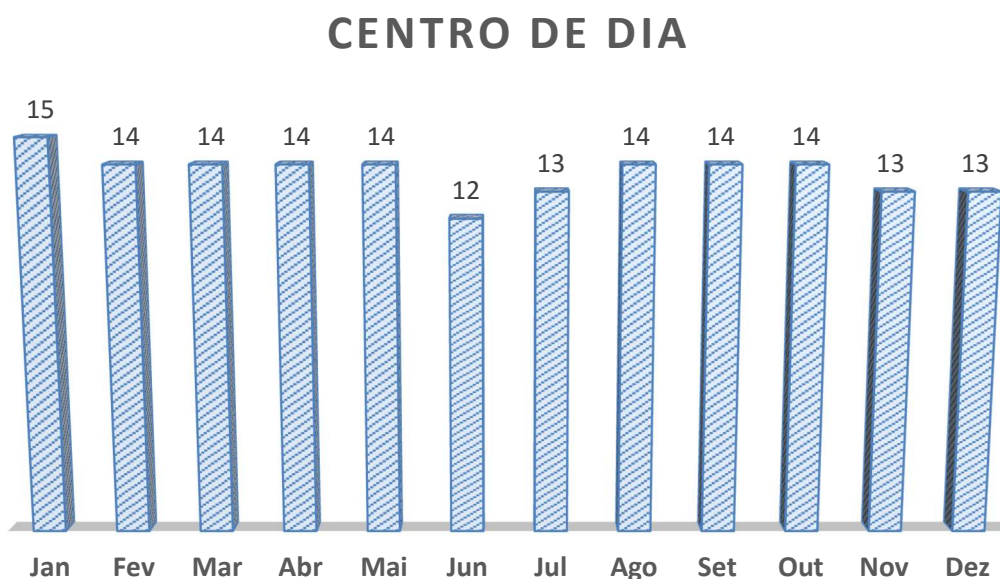
A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) destina-se ao alojamento colectivo de carácter permanente e/ou temporário, para idosos que estão em situação de perda de autonomia e/ou situação de dependência, como por inexistência/incapacidade de retaguarda familiar que assegure os cuidados. Entre Janeiro e Dezembro de 2016 a frequência foi a seguinte:



Apenas são comparticipados pela Segurança Social 121 clientes, no que respeita à, capacidade da instituição, é de 154 clientes.

Centro de Dia

O Centro de Dia (CD) da Santa Casa da Misericórdia de Moura - Lar de São Francisco funciona no edifício da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, esta resposta social consiste na prestação de um conjunto de serviços de apoio a pessoas com total ou parcial autonomia e que não disponham de protecção e de retaguarda sócio-familiar durante o período diurno. Entre Janeiro e Dezembro de 2016 a frequência foi a seguinte:



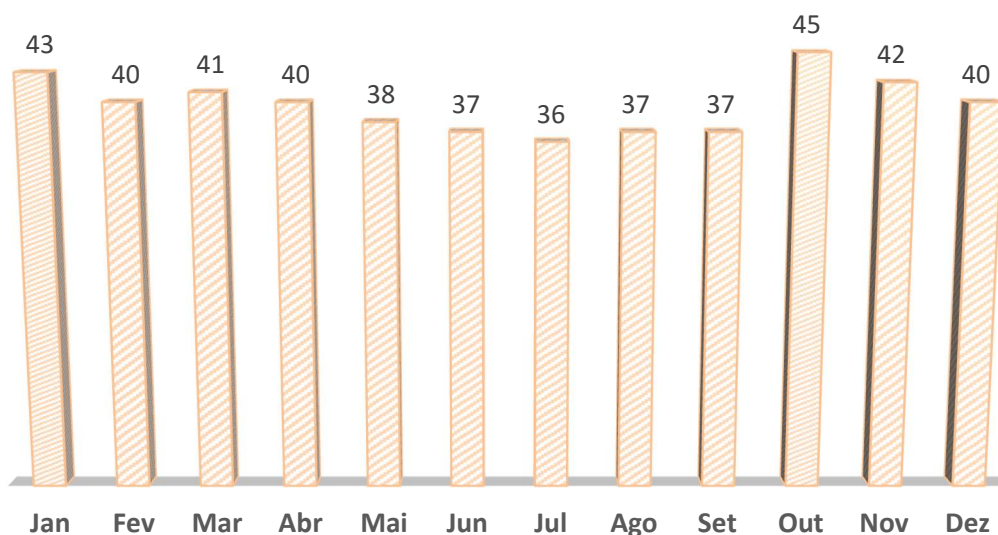
Na Resposta Social de Centro de Dia 15 clientes estão abrangidos pelo Acordo de Cooperação da Segurança Social, sendo que, temos capacidade para 30 clientes.

Serviço de Apoio Domiciliário

A Resposta Social do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio do cliente, quando por motivos de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades de vida diária. No Serviço de Apoio Domiciliário estão abrangidos pelo acordo de cooperação da

Segurança Social 40 clientes, sendo que a instituição tem capacidade para prestar apoio domiciliário a 70 clientes. Entre Janeiro e Dezembro de 2016 a frequência foi a seguinte:

APOIO DOMICILIÁRIO



Actividades desenvolvidas em 2016

Segundo Quintas e Castaño (1998) a animação é uma actividade interdisciplinar e intergeracional que atua em diversas áreas e que influencia a vida do individuo e do grupo.

As actividades de animação organizam-se por quatro categorias:

- Actividades culturais;
- Actividades artísticas;
- Actividades lúdicas;
- Actividades sociais.

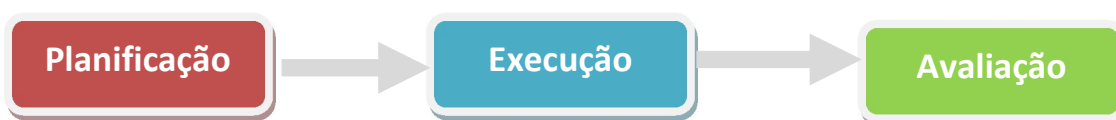
Tendo em atenção a realidade acima referida, consideramos que a intervenção da Animação Sociocultural na vida dos idosos, constitui um instrumento indispensável para o estímulo e bem-estar das suas capacidades (mental, física e afectiva), proporcionando-lhes uma vida activa, o desenvolvimento social, e o retardamento do processo de dependência, na medida em que o envelhecimento, é influenciado pelo modo de vida.

Assim sendo, e tendo em conta o quadro de categorias acima referido, propusemo-nos concretizar um conjunto de actividades para o público-alvo, tendo em conta as suas limitações, em que, este, voluntariamente, além de beneficiário, fosse também organizador e protagonista das mesmas, fazendo da Animação Sociocultural, um objectivo diário para melhoria da sua qualidade de vida e da vida da própria Instituição.

Actividades de Animação Sociocultural

Atividades programadas	Actividade			Observações
	Realizada	Realizada com alterações	Não Realizada	
1.Integração do Idoso	✓			
2.Atividades Educativas	✓			
3.Estimulação Sensorial	✓			
4.Apoio Domiciliário	✓	✓		Interrompida em meados de 2016
5.Dinâmicas de Grupo	✓			
6.Classes de Animação e Fisioterapia	✓			
7. Manhãs Saudáveis	✓			
8. Hidroginástica	✓			
9. Atividades Sociais/Culturas	✓			
10.Atividades Religiosas	✓			
11.Expressão Plástica	✓			
12.Expressão e Comunicação	✓			
13.Atividades Lúdicas	✓			
14.Atividades de Lazer/Recreativas	✓			
15.Culinária			✓	
16. Comemoração de Datas Festivas	✓			

Para a realização das actividades, utilizamos a seguinte metodologia de trabalho:



Na nossa intervenção, utilizámos diferentes formas de avaliação, concretamente, a avaliação inicial e a avaliação contínua, com o objectivo de perceber as acções, analisando-as criticamente, para, posteriormente, se necessário, alterar ou corrigir as

falhas detectadas em ordem à melhoria da sua concretização e evolução futura e, simultaneamente, verificarmos os pontos fortes.

O processo de avaliação foi realizado durante e após a realização das actividades.

A avaliação inicial das actividades, visou captar a primeira percepção/ilação sobre os interesses, expectativas e dificuldades do público-alvo.

A avaliação contínua das actividades, baseou-se em registos diários após a sua realização, com recolha de informação/opinião do público-alvo, mediante conversas informais.

Nas actividades esporádicas, a avaliação foi feita por objectivos. Uma vez definidos os objectivos específicos para cada actividade, foi verificada a sua concretização.

Em função dos registos diários, verificamos que as actividades que tiveram maior número de adesão foram as seguintes:

- Dinâmicas de Grupo;
- Actividades Lúdicas;
- Actividades de Estimulação Cognitiva;
- Classes de Animação e Fisioterapia;
- Manhãs Saudáveis, com a colaboração da União de Freguesias de Moura e Stº. Amador;
- Passeios/ Vistas a equipamentos culturais.

Em função dos dados constantes da tabela, podemos concluir que o Plano Anual de Actividades de 2016 foi cumprido, na medida em que foram realizadas quase na totalidade as actividades programadas.

De referir ainda que, foram realizadas algumas actividades não programadas, consideradas indispensáveis ao convívio, bem-estar e lazer dos utentes.

Concluimos também, com base na opinião dos utentes, que mais de 80%, gostou muito das actividades em que estiveram envolvidos.

A concretização dos objectivos, só foi possível com o trabalho e o empenho de todos os colaboradores da Instituição e, especialmente, com a adesão dedicada dos utentes na participação e dinamização das actividades de animação sociocultural.

Aquisição de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos

As aquisições de bens e serviços, manutenção das instalações e equipamentos são planeadas e coordenadas pela Mesa Administrativa representada pelo Sr. Provedor, de acordo com o estipulado no Plano de Actividades e Orçamento para cada ano.

No que se refere à manutenção das instalações e equipamentos, no decorrer de 2016 foram realizadas diversas acções de manutenção e conservação, com o objectivo de ter condições mais acolhedoras para os clientes e para os colaboradores. Exemplo disso é a reparação do telhado principal e do telhado na zona da cozinha, a reparação e pintura de zonas com humidade, as obras realizadas nos Serviços Administrativos da Instituição, a execução de um alpendre no jardim, a eliminação de infiltrações nas varandas, a colocação de pavimento nos quartos mais antigos e também a pintura do refeitório, corredores e salas de convívio. Procedeu-se ainda à colocação das portas corta-fogo e de outras medidas de auto protecção, com o que se completou a implementação do Plano de Emergência em vigor na Instituição.

Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1.1. Enquadramento

A Instituição mantém regularizada a sua situação financeira, com os Colaboradores, Fornecedores, Autoridade Tributária e Segurança Social. As preocupações e práticas de gestão rigorosa e transparente assumem-se como princípios basilares na vida da Instituição e na relação que estabelece com todas as partes interessadas. Este conjunto de preocupações assenta na necessidade de encontrar e consolidar os mecanismos de sustentabilidade da Instituição, de garantir um crescimento ajustado e adequado ao contexto de grande instabilidade e complexidade. Garantir o cumprimento de todas as responsabilidades da Santa Casa da Misericórdia- Lar de São Francisco é um objectivo e

uma realidade quotidianamente presente em todos os mecanismos de gestão e de tomada de decisão.

Os resultados do exercício do ano transacto demonstram as preocupações que, anualmente reiteram e que de uma forma simples e objectiva todos os irmãos e leitores deste documento podem analisar e confirmar.

Em 2016, a Instituição apresentou um resultado líquido positivo de 79.660,70€.

Embora se encontre disponível em anexo o balanço, a demonstração de resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Balancete analítico a 31 de Dezembro de 2016, abordam-se em seguida os factos relevantes ocorridos durante o exercício de 2016 relativamente aos aspectos de natureza económico-financeira.

1.2. Especialização de Rendimentos e Gastos

De acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o princípio da especialização do exercício, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2016, conforme se apresenta:

1.2.1. Disponibilidades

Trata-se dos valores financeiros disponíveis da Instituição, que se encontram distribuídos da seguinte forma:

Conta	Descritivo	2016
11	Caixa	1.897,33 €
12	Depósitos à Ordem	175.932,81 €
13	Outros Depósitos Bancários	1.286.622,64 €
14	Instrumentos Financeiros	295.000,00 €
Disponibilidades Financeiras		1.759.452,78 €

1.2.2. Rendimentos

O total de rendimentos ascendeu a 1.794.806,54€, assim distribuídos:

Conta	Descritivo	2016	2015
72	Prestações de Serviço	773.134,35 €	744.884,12 €
75	Subsídios à Exploração	684.601,91 €	674.757,58 €
77	Ganhos por Aumento do Justo Valor		39.027,52 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	318.260,95 €	5.208,73 €
79	Juros e Outros Rendimentos Similares	18.809,33 €	33.386,22 €
Total de Rendimentos		1.794.806,54 €	1.497.264,17 €

72 - Prestação de Serviços

O montante nesta rubrica é 773.134,35 €, representando cerca de 43% do total de rendimentos.

75 - Subsídios à Exploração

O montante desta rubrica é de 684.601,91 € dos quais 671.015,57€ são provenientes do Centro Distrital da Segurança Social.

Os subsídios à exploração acima referidos representam cerca de 38% do total de rendimentos.

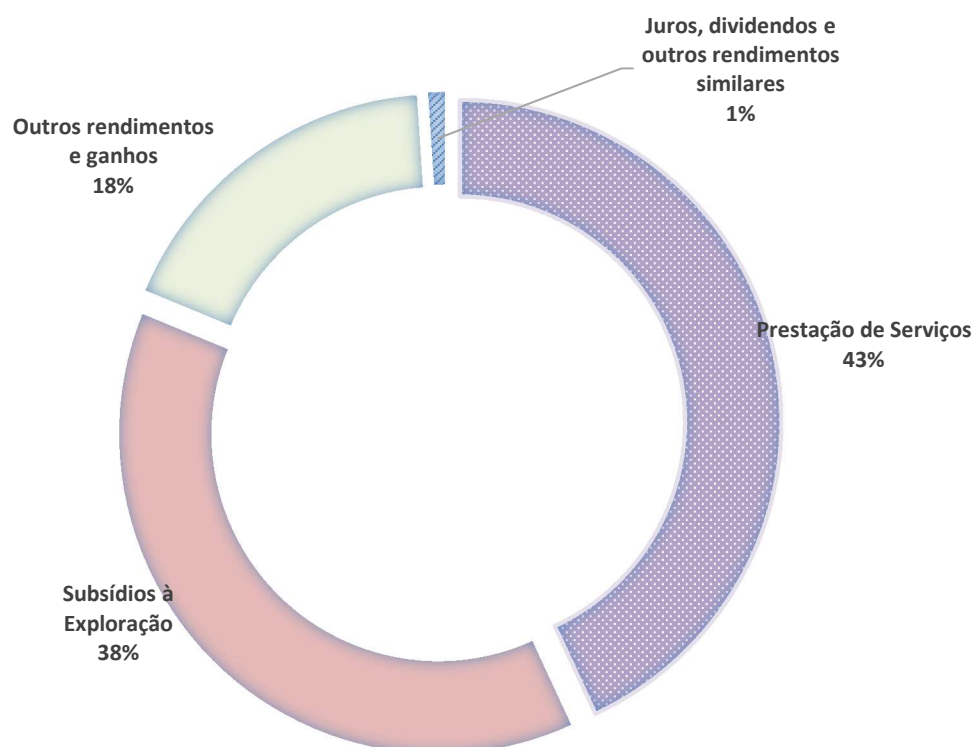
78 - Outros rendimentos e ganhos

Nesta rubrica estão espelhados proveitos e reembolsos, donativos, correcções relativas a anos anteriores e rendas. O montante desta rubrica é de 318.260,95 com uma representatividade de 18 % do total dos proveitos.

79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Nesta conta estão registados os juros de depósitos a prazo, com um rendimento de 18.809,33€ o que representa 1 % do total de rendimentos.

As percentagens acima descritas deram origem ao seguinte gráfico:



1.2.3. Gastos

O total de gastos ascendeu a 1.685.730,40€, distribuídos pelas seguintes rubricas.

Conta	Descritivo	2016	2015
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das matérias Consumidas	250.131,88 €	246.808,33 €
62	Fornecimento e Serviços Externos	382.128,30 €	279.270,51 €
63	Gastos com Pessoal	897.469,33 €	863.341,53 €
64	Gastos de Depreciação e de Amortização	22.331,13 €	34.964,84 €
68	Outros Gastos e Perdas	133.537,72 €	97.398,83 €
69	Gastos e Perdas de Financiamento	132,04 €	188,03 €
Total de Gastos		1.685.730,40€	1.521.972,07 €

61 – Custos das Mercadorias vendidas e consumidas

Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 250.131,88€ e representam cerca de 15% do total dos gastos. Resultam da compra de géneros alimentares, material clínico, fraldas e outros bens essenciais ao funcionamento das respostas sociais.

62 - Fornecimentos e Serviços Externos

As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição, no ano de 2016 ascenderam a 382.128,30€ gastos esses que representam 23 % dos gastos.

63 - Gastos com o Pessoal

Os gastos com pessoal foram de 897.469,33 €, com uma representatividade de 53% na estrutura dos gastos.

64 - Gastos de Depreciação e Amortização

O montante nesta rubrica é de 22.331,13 € e representa cerca de 1% dos gastos totais.

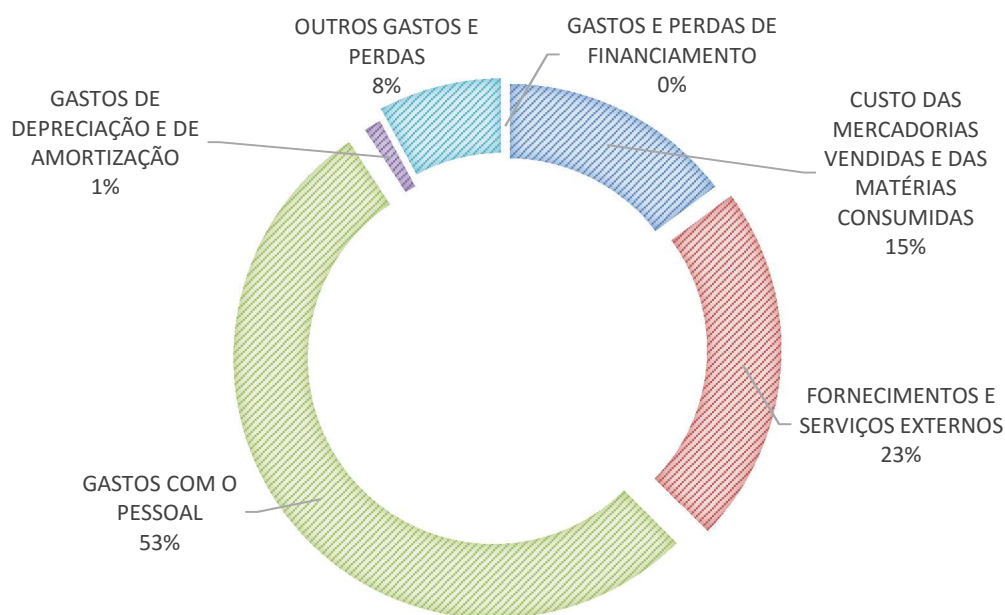
68 - Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica contempla o valor de 133.537,72 €, representando 8% dos gastos totais.

69 - Gastos e Perdas de financiamento

O valor nesta rubrica é de 132,04 €, respeitantes a despesas com o TPA.

As percentagens acima descritas deram origem ao seguinte gráfico:



Comparação de Custos/Proveitos por Resposta Social

Rubrica	ERPI	Centro Dia	Apoio domiciliário	Total
Custo 2016	1.238.000,41€	127.946,93€	319.783,06€	1.685.730,40€
Proveito 2016	1.318.108,34 €	136.199,48 €	340.498,71€	1.794.806,54 €
Resultado Operacional	80.107,93€	8.252,55 €	20.715,64 €	109.076,12€

Tal como refere o quadro anterior os resultados operacionais são positivos em todas as respostas sociais. Sendo que a resposta social ERPI continua a ser a resposta que gera mais resultados.

1.3. Responsabilidades de Terceiros

1.3.1. Dívidas de Terceiros

As dívidas a receber estão reflectidas no quadro seguinte e comportam valores de serviços prestados nas nossas respostas sociais, bem como o valor do pedido de reembolso do IVA. Estes valores refletem, na sua grande maioria, valores que transitam de mês para mês.

Dívidas de Terceiros	2016	2015
Estado e Outros Entes Públicos	4.660,64 €	27.828,88 €
IVA- Reembolsos Pedidos	4.660,64 €	27.828,88 €
Outros devedores	26.145,16 €	31.998,53 €
Clientes ERPI	22.259,44 €	27.669,39 €
Clientes Centro de Dia	1.206,14 €	3.620,58 €
Clientes Apoio Domiciliário	2.679,58 €	708,56 €
Total	30.805,80 €	59.827,41 €

1.3.2. Dívidas a Terceiros

As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes, cujas facturas são de Dezembro pagas em Janeiro do ano seguinte, bem como, as retenções efectuadas a terceiros e as respectivas contribuições para a Segurança Social. Estes valores refletem, na sua grande maioria, valores que transitam de mês para mês.

Dividas a Terceiros	2016	2015
Fornecedores C/C	5.590,14 €	25.745,70 €
Estado e Outros Entes Públicos	15.122,18 €	13.872,01 €
Total	20.712,32 €	39.617,71 €

1.4. Resultados do Exercício

O Exercício de 2016 apresentou um Resultado líquido positivo de 79.660,70€, reflectindo este valor que a Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco apresenta uma viabilidade económica sustentável. Este resultado incorpora dois proveitos extraordinários (venda da cortiça da herdade Afonseanes e expropriação por parte da EDIA de uma fracção das Sesmarias).

Exercício Económico de 2016		
Descrição	Previsto	Realizado
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	1.543,71 €	101.991,83 €
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-33.884,63 €	-22.331,13 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	11.253,12 €	79.660,70 €
Resultado antes de impostos	11.253,12 €	79.660,70 €
Resultado líquido do período	11.253,12 €	79.660,70 €

2. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016. Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente documento, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

3. Proposta de Aplicação de Resultados

Quanto ao resultado líquido positivo verificado no período, conforme referido anteriormente, no montante de 79.660,70€, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

4. Parecer do contabilista Certificado

De acordo com as disposições legais em vigor para as IPSS e conforme Estatutos que regem a Santa Casa da Misericórdia de Moura, Lar de São Francisco, venho por este meio apresentar a minha análise relativa á prestação de contas, referente ao exercício económico-financeiro de 2016.

Analisando as contas da Santa Casa da Misericórdia de Moura do ano de 2016, verifica-se um aumento dos gastos, acompanhado de um grande aumento dos proveitos.

O resultado líquido positivo alcançados em 2016 foi de 79.660,70 (Setenta e nove mil, seiscentos e sessenta euros e setenta cêntimos), este resultado, com um aumento nos fornecimentos e serviços externos, bem como nos proveitos extraordinários, resultado da venda da cortiça da Herdade de Afonseanes e a expropriação por parte da EDIA de uma fracção da Herdade das Sesmarias

Este parecer e os seus procedimentos contabilísticos encontram-se em conformidade com as principais políticas contabilísticas em vigor. As suas Demonstrações financeiras espelham a situação financeira e patrimonial da Santa Casa da Misericórdia de Moura.

Propomos, assim, que seja aprovada a Prestação de Contas do exercício económico-financeira de 2016 da Santa Casa da Misericórdia de Moura.

O Contabilista Certificado

PARECER SOBRE RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

O Conselho Fiscal reuniu no dia 14 de Março de 2017 para apreciar e dar parecer sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2016, conforme estipula a alínea c) do nº 1, do Art.º 31 do Compromisso.

Ouvida a Mesa Administrativa, apreciados os documentos elaborados pela mesma e divulgados aos Irmãos, o Conselho Fiscal concluiu:

- 1- Ser o Relatório de Actividades esclarecedor do desenvolvimento das diversas actividades da Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco, nas diferentes valências;
- 2- Haver exactidão dos movimentos, regularidade dos documentos de receita e despesa e ter havido rigor no controlo da gestão, permitindo a demonstração dos resultados uma adequada compreensão da situação financeira da Instituição.

Face do exposto o Conselho Fiscal deliberou:

- a) - Avaliar positivamente a actividade desenvolvida pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Moura – Lar de São Francisco, no decurso do ano de 2016;
- b) - Dar parecer favorável ao Relatório e Contas do Exercício de 2016;
- c) - Propor à Assembleia-geral de 31 de Março a aprovação do Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2016.

Moura, 14 de Março de 2017

O Conselho Fiscal

Presidente
José Augusto Matos Barradas

Secretária
Fátima Maria Caro Alexandrino Martins

Balanço

**Balanço em 31 de Dezembro 2016**

RUBRICAS	NOTAS	Valores expressos em euros	
		DATAS	
		2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		762.810,07	773.636,88
Activos intangíveis		2.048,37	2.048,37
Outros Activos Financeiros		9.251,45	23.091,45
		774.109,89	798.776,70
Activo Corrente			
Inventários		6.600,00	6.548,44
Clientes		26.145,16	32.298,53
Estados e outros entes públicos		4.764,18	30.439,81
Outras contas a receber		6.851,89	21.643,94
Activos Financeiros Detidos para Negociação		295.000,00	297.494,00
Caixa e depósitos bancários		1.464.452,78	1.325.286,24
		1.803.814,01	1.713.710,96
Total do activo		2.577.923,90	2.512.487,66
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		241.750,82	241.750,82
Outras reservas		8.624,12	8.624,12
Resultados transitados		2.123.009,00	2.147.559,96
Resultado líquido do período		79.660,70	(24.550,96)
Total do capital próprio		2.453.044,64	2.373.383,94
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Outras contas a pagar		(269,73)	(14.340,14)
		(269,73)	(14.340,14)
Passivo corrente			
Fornecedores		5.590,14	25.745,79
Estado e outros entes públicos		2.390,75	16.567,80
Adiantamento de Clientes		12.731,43	17.420,88
Outras contas a pagar		104.436,67	93.709,39
		125.148,99	153.443,86
Total do passivo		124.879,26	139.103,72
Total do capital próprio e do passivo		2.577.923,90	2.512.487,66

Demonstração de Resultados

**Demonstração de Resultados por Natureza**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Valores expressos em euros	
		PERIODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		744.606,87	744.884,12
Subsídios à exploração		684.601,91	682.297,08
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(250.131,88)	(246.808,33)
Fornecimentos e serviços externos		(382.128,30)	(279.270,51)
Gastos com o pessoal		(897.469,33)	(871.116,69)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			39.027,52
Outros rendimentos e ganhos		317.240,95	38.594,95
Outros gastos e perdas		(133.537,72)	(97.194,26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		83.182,50	10.413,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(22.331,13)	(34.964,84)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		60.851,37	(58.601,73)
Juros e rendimentos similares obtidos		18.809,33	34.050,77
Resultado antes de impostos		79.660,70	(24.550,96)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		79.660,70	(24.550,96)